



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPOS UNIVERSITARIO DE ABAETETUBA – POLO BARCARENA
FACULDADE DE CIENCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS | LINGUA PORTUGUESA – 2021

DIONETE PANTOJA DOS SANTOS

MEMORIAL ACADÊMICO

Entre rios, sonhos e educação: a construção de uma identidade docente e inclusiva

Barcarena, Pará

2026

DIONETE PANTOJA DOS SANTOS

MEMORIAL ACADÊMICO

Entre rios, sonhos e educação: a construção de uma identidade docente e inclusiva

Memorial Acadêmico apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, Campos Universitário de Abaetetuba – Polo Barcarena, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Barcarena, Pará

2026

A minha família, especialmente aos meus pais, Maria Benedita Pantoja dos Santos e Benedito Gomes dos Santos, que com amor e dedicação, ensinaram-me que a honestidade, a fé e o estudo são os maiores patrimônios que alguém pode possuir.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita bondade, por iluminar meus caminhos e por jamais permitir que eu desistisse dos meus sonhos, mesmo diante das dificuldades.

Aos meus pais, Maria Benedita Pantoja dos Santos e Benedito Gomes dos Santos, por todo amor, dedicação e pelos ensinamentos que moldaram meu caráter. Vocês me ensinaram que a educação é a maior herança que os pais podem deixar aos filhos.

À minha companheira, as minhas irmãs, familiares e amigos, que estiveram presentes em todos os momentos, compartilhando alegrias, desafios e conquistas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Robson Rua, pela orientação, pelas contribuições acadêmicas e pela confiança depositada em meu trabalho.

A todos os professores da Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, especialmente Rosangela Nogueira, José Eduardo Pastana, Marcia Carvalho, Alessandro Nobre Galvão, Benilton Cruz, Luiz Heleno e Antônio Bruno Cavalcanti, pelos ensinamentos que ultrapassaram os muros da universidade e contribuíram para a minha formação profissional e humana.

Às minhas amigas Nilma, Josiane e Alana que dividiram comigo sonhos, desafios, lágrimas, risos, refeições, estudos e momentos inesquecíveis durante a graduação. Nossa amizade tornou a caminhada mais leve significativa.

Aos meus alunos, que diariamente renovam minha esperança na educação e me mostram que ensinar também é aprender.

À Universidade Federal do Pará, por proporcionar uma formação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para a realização de um dos maiores sonhos da minha vida.

Meus sinceros agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” - Paulo Freire.

SUMÁRIO

Introdução	5
1. Minhas raízes e a construção dos primeiros valores.....	6
2. Minha trajetória na educação básica	8
3. O sonho da Universidade e a escolha pela docência	11
4. Vivências acadêmicas e desafios superados	13
5. Professores, disciplinas e amizades: aprendizagem que marcaram minha formação	14
6. A descoberta da educação inclusiva e a prática docente	15
7. A experiência em sala de aula: aprendizados e esperança na docência	16
8. Aprendizagens que transformaram minha formação	17
9. A construção de uma identidade de educadora inclusiva	18
10 Perspectivas para a atuação profissional	20
Considerações Finais	21
Referências	22

INTRODUÇÃO

Escrever este memorial acadêmico representa muito mais do que cumprir uma exigência para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará. Significa revisitar minha trajetória de vida, reconhecer os caminhos percorridos, refletir sobre as experiências que marcaram minha formação e compreender como cada etapa vivenciada contribuiu para a construção da profissional que me tornei e da educadora que continuo me tornando.

Ao longo dessa caminhada, compreendi que a educação constitui o alicerce da formação humana, possibilitando o desenvolvimento intelectual, social e ético dos indivíduos. Mas do que transmitir conhecimentos, educar é promover oportunidades, despertar potencialidades e contribuir para a construção de uma sociedade mais justas, democrática e inclusiva. Nessa perspectiva, compartilho do pensamento de Paulo Freire ao afirmar que “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p.63), reflexão que evidencia o papel essencial da educação na transformação da realidade.

As vivências relatadas neste memorial também dialogam com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como um processo construído nas interações sociais, nas vivências e nas mediações estabelecidas ao longo da vida. (Vygotsky, 1998). Da mesma forma, as contribuições de Maria Teresa Eglér Mantoan (Mantoan, 2003) reforçam a compreensão de que a escola deve ser um espaço de acolhimento, respeito às diferenças e garantia do direito de aprender para todos os estudantes, independentemente de suas singularidades.

Este memorial não se limita a narrar acontecimentos, mas constitui um exercício de reflexão sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Reconheço que cada desafio enfrentado, cada conquista alcançada e cada pessoa que fez parte dessa caminhada contribuíram para fortalecer minha identidade docente, especialmente no compromisso com uma educação inclusiva, humana e socialmente comprometida.

Ao longo dos capítulos, apresento minhas origens familiares, minha trajetória na educação básica, o sonho de ingressar na Universidade Federal do Pará, as vivências acadêmicas, os desafios superados, as experiências construídas na docência e os aprendizados que consolidaram minha identidade como educadora. Assim, este trabalho simboliza não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas também o fortalecimento do compromisso que assumo com a educação.

1. MINHAS RAÍZES E A CONTRUÇÃO DOS PRIMEIROS VALORES

Toda trajetória é construída a partir das raízes que sustentam nossa história. Antes mesmo de conhecer os livros, os cadernos e as salas de aula, fui alfabetizada pelos ensinamentos da vida, da família, da comunidade e pelos valores que moldaram meu caráter. Ao revisitar minhas memórias, reconheço que minha formação como ser humana e futura educadora começou muito antes do meu ingresso na escola, nas margens do Rio Murutipucu, onde aprendi as primeiras lições sobre respeito, perseverança, solidariedade e fé.

Nasci na cidade de Abaetetuba, no estado do Pará, e cresci às margens do Rio Murutipucu, localizado no município de Igarapé-Miri, mais precisamente na Vila Correia. Foi nesse cenário, cercado pelas águas dos Rios amazônicos, pela simplicidade da vida no interior e pelos fortes vínculos familiares, que construí minhas primeiras lembranças e desenvolvi os valores que até hoje orientam minha vida pessoal e profissional.

Sou a caçula de cinco filhas do casal Maria Benedita Pantoja dos Santos e Benedito Gomes dos Santos, casados há mais de quatro décadas. Meus pais sempre foram exemplos de honestidade, trabalho, perseverança e fé. Embora tenham tido poucas oportunidades de acesso à educação formal, jamais permitiram que essa realidade limitasse os sonhos de suas filhas.

Minha mãe cursou apenas a antiga quarta série do ensino fundamental. Na época, os estudos mais avançados não eram oferecidos na comunidade onde vivia, e aqueles que desejavam continuar estudando precisavam mudar-se para a cidade ou para Belém. Seus padrinhos chegaram a oferecer essa oportunidade, mas meu avô, já falecido, não permitiu que ela deixasse a família. Meu pai estudou apenas a primeira série do ensino fundamental e, anos mais tarde, já adulto e pai de família, retornou aos estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), concluindo essa etapa escolar. Sua trajetória ensinou-me que nunca é tarde para aprender e que o conhecimento acompanha o ser humano durante toda a vida.

Apesar das limitações educacionais enfrentadas por meus pais, ambos sempre compreenderam o valor transformador da educação. Minha mãe nunca desistiu de proporcionar as filhas oportunidades que ela própria não teve. Com muito esforço, custeava o transporte fluvial para que minhas irmãs mais velhas estudassem na Vila de Maiauatá, local que, naquele período, oferecia níveis de ensino mais avançados. Posteriormente, minha irmã mais velha seguiu para Belém, onde deu continuidade à formação escolar. Com o passar dos anos, a ampliação da oferta educacional em nossa região permitiu que minhas outras irmãs e eu pudessemos estudar mais perto de casa. Essas escolhas revelam a coragem e a determinação de

uma mulher que acreditava profundamente que a educação era a maior herança que poderia deixar para suas filhas.

Essa realidade fez eco às palavras de Paulo Freire, quando afirma: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (FREIRE, 1979, p.84).

Essa reflexão esteve presente em minha história antes mesmo de conhecê-la nos livros. Meus pais acreditavam que o estudo abriria caminhos que eles próprios não puderam percorrer, e foi essa convicção que sustentou o incentivo constante à nossa formação.

Além dos incentivos aos estudos, meus pais, sempre incentivaram em nossa família uma profunda vivência da fé católica. Desde muito pequena participei da catequese, das celebrações religiosas e das atividades da igreja. Meu pai, que durante muitos anos integrou a banda Magnata de Som, decidiu dedicar-se exclusivamente à música da igreja após o meu nascimento. A espiritualidade vivida em família fortaleceu em mim valores como humildade, respeito, solidariedade, honestidade, responsabilidade e amor ao próximo.

Esses ensinamentos ultrapassaram o ambiente familiar e passaram a orientar minha forma de compreender o mundo e de me relacionar com as pessoas. Hoje percebo que grande parte da educadora que estou me tornando nasceu justamente dessas experiências simples vividas no interior amazônico, onde aprendi que o conhecimento deve caminhar lado a lado com o respeito, à empatia e a humanidade.

Ao olhar para a minha trajetória, compreendo que minhas raízes não representam apenas minhas origens geográficas ou familiares, mas constitui o alicerce sobre o qual construí meus sonhos, minha formação acadêmica e minha identidade docente. Foram elas que me ensinaram que é a educação, quando acompanhada de amor, esperança e perseverança, possui a capacidade de transformar vidas e abrir novos horizontes.

2. MINHA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ensinar exige alegria e esperança Freire (1996, p.29)

Minha trajetória na educação básica foi construída inteiramente em escolas públicas e marcada por desafios, descobertas e aprendizagens que contribuíram significativamente para minha formação pessoal e acadêmica. Ao recordar esse período, percebo que cada experiência vivida fortaleceu meu desejo de aprender e, posteriormente, de ensinar.

Meu primeiro contato com o ambiente escolar aconteceu aos três anos de idade, quando minha mãe me levou à Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e minha tia Maria do Socorro era a professora. Naquele momento, eu ainda não estava matriculada; frequentava a escola apenas para me adaptar ao novo ambiente, pois, no ano seguinte, iniciaria oficialmente minha vida escolar. A escola era pequena e ficava ao lado da casa de minha avó materna, tornando-se um espaço de muitas lembranças afetivas, pois, após as aulas, costumava brincar com meus primos e viver uma infância cercada pelo carinho da família.

Antes mesmo de ingressar na escola, tive minha mãe como a minha primeira professora. Mesmo tendo estudado apenas até a quarta série do Ensino Fundamental, ela fazia questão de ensinar a mim e as minhas irmãs o alfabeto, a escrita do nosso nome e as primeiras palavras. Graças ao seu incentivo, chegávamos à escola já familiarizadas com as letras e motivadas a aprender. Tenho profundo orgulho de reconhecer que meus primeiros passos na alfabetização aconteceram dentro de casa, conduzidos pelo amor, pela dedicação e pela perseverança de minha mãe.

Aos quatro anos de idade fui matriculada na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde permaneci da educação infantil até a terceira série do ensino fundamental. O trajeto até a escola fazia parte da nossa rotina e exigia esforços e determinação. Eu, minhas irmãs e outros colegas seguíamos diariamente em um pequeno casco, impulsionado a Remo, enfrentando as marés, o Sol e, muitas vezes, a chuva. Quando a maré estava cheia, o retorno para casa tornava-se ainda mais cansativo. Embora eu fosse muito pequena para remar durante todo o percurso, aquelas viagens ensinaram-me, desde cedo, que a busca pelo conhecimento exige dedicação e persistência.

Na quarta série, passei a estudar na Escola Alfredo Silva, localizada na comunidade de Boa União. Para chegar à escola, acordava muito cedo e caminhava até o final da Vila Corrêa, onde aguardávamos o barco na casa de uma professora. Durante o trajeto, outros estudantes

embarcavam, transformando aquele percurso em um momento de convivência, amizade e compartilhamento de experiências.

No ano seguinte, foi construída em nossa comunidade a escola Álvaro Vargues de Araújo, onde dei continuidade aos estudos da quinta à oitava série do Ensino Fundamental. A instituição funcionava no sistema modular, no qual os professores permaneciam por determinado período ministrando suas disciplinas e, posteriormente eram substituídos por outros docentes. Apesar das particularidades desse modelo de ensino, essa experiência ampliou meu contato com diferentes metodologias e formas de ensinar.

Concluído o Ensino Fundamental, permaneci na mesma instituição para cursar o Ensino Médio, que também funcionava em regime modular. Inicialmente, a escola atuava como anexo da escola Dalila Afonso Cunha e, posteriormente, passou a integrar a escola Manoel Antônio de Castro (MAC), onde concluí essa importante etapa de minha formação escolar.

Durante toda a educação básica, construí amizades que permanecem vivas em minha memória. Formamos um grupo inseparável, compartilhando estudos, brincadeiras, sonhos e desafios. A convivência com meus colegas tornou a caminhada mais leve e fortaleceu em mim valores como companheirismo, respeito e cooperação.

Também tive o privilégio de estudar com professores que marcaram profundamente minha trajetória. Sempre fui uma aluna comunicativa e mantive uma relação de respeito e admiração por meus docentes. Entre todos, a professora Ângela Rangel, de língua portuguesa, ocupou um lugar especial em minha formação. Sua maneira de ensinar, sua dedicação, a paixão demonstrada pela leitura e pela literatura e a forma respeitosa com que conduzia suas aulas despertaram em mim o desejo de seguir a mesma profissão. Foi observando o seu trabalho que compreendia que queria dedicar minha vida ao ensino da língua portuguesa.

Apesar das dificuldades enfrentadas, especialmente em relação ao deslocamento diário para a escola, jamais permiti que esse obstáculo interrompesse meus estudos. Nunca fui reprovada durante a educação básica, resultado da dedicação aos estudos, da disciplina construída em casa e do acompanhamento constante de minha mãe, que diariamente verificava meus cadernos, incentivava minha tarefa e acompanhava a minha aprendizagem. Além das atividades escolares, conciliava os estudos com cursos de formação, participação nas atividades da igreja e as responsabilidades próprias da vida em comunidade.

Hoje, ao revistar essa etapa de minha vida, compreendo que a educação básica foi muito mais do que um período de escolarização. Foi o tempo em que aprendi o valor do esforço, da amizade, da dedicação e do compromisso com os estudos. Cada travessia de barco, cada

professor, cada colega e cada desafio vivido fortaleceram minha convicção de que a educação é capaz de transformar vidas e abrir caminhos para a realização dos sonhos.

3. O SONHO DA UNIVERSIDADE E A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando.”

Freire (1992, p.155)

A escolha pela docência não surgiu de forma inesperada. Ela Foi sendo construída ao longo de minha infância e adolescência, influenciada pelas experiências vividas na escola, pelos exemplos de meus professores e pelo incentivo constante de minha família. Desde muito pequena, costumava brincar de ser professora. Minhas bonecas eram minhas alunas e eu reproduzia, em minhas brincadeiras, aquilo que observava nas salas de aula. Sem compreender plenamente o significado daquela escolha, já demonstrava desejo de dedicar minha vida ao ensino.

Durante a minha trajetória escolar, diversos professores incentivavam meus estudos e reforçavam a importância de dar continuidade à minha formação. Ouvi inúmeras vezes que eu deveria prestar vestibular e buscar uma formação superior. Em casa, esse incentivo era igualmente constante. Minha mãe, sempre acreditou que a educação seria capaz de transformar o futuro de suas filhas e nunca deixou de nos motivar a sonhar mais alto.

Após concluir o Ensino Médio, iniciei minha preparação para o vestibular. Estudava em casa, participava do aulão organizado pelos professores e participei de diferentes processos seletivos, mas meu maior sonho sempre foi ingressar na Universidade Federal do Pará (UFPA). Para mim, estudar em uma universidade pública representava não apenas a realização de um objetivo acadêmico, mas também a concretização de um sonho cultivado desde a infância.

Depois de algumas tentativas, no ano de 2020, fui aprovada no curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. A notícia chegou de maneira inesperada. Não fui eu quem consultou o resultado; minha irmã mais velha telefonou para me parabenizar pela aprovação. Inicialmente, custei a acreditar. Tomada pela emoção, dirigi-me à frente da igreja de Sant’Ana, em minha cidade, ajoelhei-me e agradei a Deus pela realização daquele sonho que parecia tão distante. Foi um dos momentos mais marcantes da minha vida.

Entretanto, ingressar na universidade foi apenas o início de uma nova caminhada. Permanecer no curso tornou-se um grande desafio. As dificuldades financeiras marcaram intensamente esse período. Custear aluguel, alimentação, transporte e demais despesas acadêmicas exigia muito esforço. Em diversos momentos solicitei auxílio estudantil, mas não fui contemplada. Ainda assim, jamais estive sozinha. Meus pais, minhas irmãs, minha companheira, familiares, amigos e até pessoas que pouco me conheciam estenderam a mão

quando mais precisei. Cada gesto de solidariedade renovava minhas forças e fortalecia minha esperança de concluir a graduação.

Outro presente que a universidade me proporcionou foi um encontro com pessoas que se tornaram parte essencial da minha trajetória. Ao me deslocar da minha cidade para Barcarena, no período das aulas, conheci uma colega da mesma cidade. Aos poucos, nossa convivência transformou-se em amizade e parceria. Com o tempo, chegaram mais duas colegas e formamos um quarteto composto por mim, Nilma, Joseane e Alana. Muito mais do que dividir uma casa, compartilhamos sonhos, medos, dificuldades e conquistas. Houve momentos em que contamos moedas para pagar a passagem do ônibus, dividimos refeições, estudamos juntas, enfrentamos inseguranças e comemoramos cada Vitória. Essa amizade foi um dos maiores presentes que recebi durante a graduação.

Embora os desafios fossem muitos, nunca pensei em desistir definitivamente. Houve dias de medo, ansiedade e incertezas. O ritmo intenso de estudos, a distância da família, às dificuldades financeiras e as preocupações com o desempenho acadêmico fizeram parte de minha rotina. No entanto, cada obstáculo superado fortalecia minha convicção de que estava no caminho certo.

A escolha do curso de Letras-Língua Portuguesa também foi resultado da inspiração que recebi durante a educação básica, especialmente da professora Ângela Rangel, cuja dedicação e paixão pela docência despertava em mim o desejo de ensinar. Ao ingressar na universidade, essa escolha foi sendo reafirmada a cada disciplina, a cada leitura e a cada experiência de vida, fortalecendo minha identidade como futura professora.

Ao olhar para essa etapa de minha vida, compreendo que realizar o sonho de estudar na Universidade Federal do Pará significou muito mais do que conquistar uma vaga no ensino superior. Representou a certeza de que a perseverança, o apoio da família, à solidariedade das pessoas e a fé em Deus podem transformar sonhos aparentemente distantes em realidade. Essa experiência reafirmou em mim o compromisso de exercer a docência com responsabilidade, sensibilidade e dedicação, reconhecendo que a educação tem o poder de transformar vidas, assim como transformou a minha.

4. VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E DESAFIOS SUPERADOS

Ao longo da graduação, diversas experiências contribuíram significativamente para a minha formação humana e profissional. As disciplinas voltadas à Educação Especial, à Educação Inclusiva e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ampliaram minha compreensão acerca da importância de uma prática pedagógica acolhedora e comprometida com o direito de todos à aprendizagem. Da mesma forma, os estudos literários enriqueceram minha visão sobre a língua e a cultura, despertando novas possibilidades de atuação docente.

Os estágios curriculares constituíram momentos fundamentais de aproximação entre a teoria e a prática, permitindo-me refletir sobre a minha atuação em sala de aula e aprimorar minhas habilidades pedagógicas. Embora a universidade oferecesse diversas oportunidades de participação em eventos, monitorias e pesquisas, as particularidades do curso intervalar e a necessidade de conciliar trabalho e estudos limitaram minha participação nessas atividades.

Conciliar a vida acadêmica com o exercício profissional representou um dos maiores desafios da minha trajetória universitária. Houve momentos de insegurança e de dificuldade na compreensão de determinados conteúdos. Contudo, cada obstáculo superado fortaleceu minha determinação em concluir a graduação.

Ao longo do curso, aprendi a olhar para meus alunos de forma mais sensível e humana, desenvolvendo a empatia e a compreensão de que cada estudante possui necessidades e potencialidades próprias. De acordo com o professor e filósofo Paulo Freire “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.” FREIRE (1987, p.29).

Essas vivências moldaram minha identidade docente e me proporcionaram aprendizagens que levarei para toda a vida, reafirmando meu compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.

5. PROFESSORES, DISCIPLINAS E AMIZADES: APRENDIZAGENS QUE MARCARAM MINHA FORMAÇÃO

Ao longo da graduação, tive a oportunidade de cursar disciplinas que contribuíram significativamente para a construção de minha identidade docentes, entre as quais se destacam, Libras, História da Literatura, Fundamentos do Ensino da EJA, Linguística Textual, Literatura e Modernidade, Fundamentos da Educação Especial, Prática do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Cultura e Etnicidade. Cada uma delas ampliou meus conhecimentos e me proporcionou novas perspectiva acerca da língua, da literatura e da educação inclusiva.

Minha trajetória acadêmica também foi enriquecida pela convivência com professores que, por meio de seus conhecimentos e de sua dedicação, tornaram-se referências em minha formação. Destaco, com gratidão, os professores Alessandro Nobre Galvão, Rosangela Nogueira, José Eduardo Pastana, Marcia Carvalho, Esequiel Gomes, Benilton Cruz, Luís Heleno e Antônio Bruno Cavalcante, cujas práticas pedagógicas e palavras de incentivo contribuíram de maneira singular para meu crescimento acadêmico e pessoal.

As amizades construídas na universidade igualmente desempenharam papel fundamental em minha permanência no curso. Com meus colegas e amigas, compartilhei saberes, refeições, dificuldades financeiras e conquistas. Juntos, contamos moedas para custear passagens, aluguel, água e luz, pedimos carona, oferecemos abrigo uns aos outros e lutamos por nossos direitos.

Essas experiências fortaleceram os laços de solidariedade e companheirismo, ensinando-me que a formação universitária se constrói não apenas nos espaços formais de aprendizagem, mas também nas relações humanas que cultivamos ao longo do caminho.

6. A DESCOBERTA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA PRÁTICA DOCENTE

Desde a infância, sempre manifestei grande interesse pelos estudos e pela docência. Aos quatorze anos, iniciei minha trajetória como professora, oferecendo aulas de reforço escolar. Posteriormente, participei do projeto BB Educar, vinculado ao Banco do Brasil, no qual tive a oportunidade de atuar na alfabetização de jovens e adultos. Para isso, participei de capacitações realizadas no Sesi, em Belém, experiência que ampliou minha compreensão acerca do papel social da educação.

Aos dezesseis anos, assumi temporariamente a função docente de minha irmã na escola São Benedito, localizada no Rio Maiauatá. Ao completar dezoito anos, passei a lecionar em meu próprio nome, atuando em diferentes modalidades e projetos, como a Educação de Jovens e Adultos, o programa Mais Educação e as turmas do ensino fundamental e modular. Essas vivências fortaleceram minha paixão pela docência e proporcionaram importantes aprendizagens profissionais.

Meu primeiro contato com a educação inclusiva ocorreu com a realização do curso de LIBRAS, em 2004, e me interessei ainda mais após o nascimento de minha prima Jaciara, diagnosticada com surdez ainda no primeiro ano de vida. Motivada pelo desejo de favorecer sua comunicação e inclusão, aprofundei meus estudos em Libras e em Educação Especial, participando de diversos cursos de formação. Esse interesse foi intensificado durante a graduação, especialmente na disciplina de Libras e Fundamentos da Educação Especial, ministrada pela professora Márcia Carvalho, bem como em minha atuação como profissional de apoio escolar.

Ao longo desse percurso, compreendi que a formação do docente é um processo contínuo, marcado pela constante busca por novos conhecimentos. Como afirma Paulo Freire, “O homem como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do ser mais”. FREIRE (1987, p.42). Assim, a cada experiência e aprendizado, fui transformando minha maneira de ensinar, a acolher e incluir, reconhecendo os direitos dos estudantes público-alvo da educação especial e reafirmando meu compromisso com uma prática pedagógica humana e verdadeiramente inclusiva.

7. A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: APRENDIZADOS E ESPERANÇA NA DOCÊNCIA

Atualmente, atuo como Profissional de Apoio Escolar nas turmas do 9º ano “A e D”, função que me proporciona experiências enriquecedoras e reafirma, diariamente, minha escolha pela educação. Estar presente no cotidiano escolar possibilita compreender que ensinar vai muito além da transmissão de conteúdos; significa acolher, orientar, incentivar e acreditar no potencial de cada estudante.

Ao longo de minha trajetória na docência, compreendi que o professor também é um eterno aprendiz. A convivência com estudantes de diferentes histórias, realidades e necessidades ensinou-me valores essenciais para o exercício da profissão, como a humildade, a empatia, a paciência, a compreensão, o respeito às diferenças, a flexibilidade, o compromisso, a responsabilidade, a escuta sensível e a capacidade de reinventar constantemente minha prática pedagógica. Cada desafio enfrentado tornou-se uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, fortalecendo minha convicção de que educar é um processo de aprendizagem mútua.

Minha atuação na educação inclusiva ampliou ainda mais esse olhar. Conviver diariamente com estudantes que apresentam diferentes necessidades educacionais mostrou-me que cada avanço, por menor que pareça, representa uma grande conquista. Aprendi que o papel do educador é reconhecer as potencialidades de seus alunos, respeitar seu ritmo de aprendizagem e criar oportunidades para que todos participem, aprendam e se sintam pertencentes ao ambiente escolar.

Os alunos renovam minha esperança na docência todos os dias. Cada história de vida, cada conquista, cada sorriso e cada demonstração de superação fortalecem em mim o desejo de continuar educando. Ver um estudante vencer seus desafios, descobrir suas capacidades e acreditar em si mesmo faz compreender que a educação possui um poder transformador capaz de modificar trajetórias e construir novos horizontes. É essa certeza que alimenta meu compromisso com uma prática docente ética, humana e inclusiva, pautada no respeito, no diálogo e na valorização de cada sujeito.

Como afirma Paulo Freire (1996, p.12), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Essa reflexão traduz o significado de minha caminhada, pois compreendo que, diariamente, aprendo com meus alunos tanto quanto espero contribuir para sua formação. É nessa troca de saberes e experiência que encontro a verdadeira essência da docência e a motivação para continuar acreditando que a educação é capaz de transformar vidas.

8. APRENDIZAGENS QUE TRANSFORMARAM MINHA FORMAÇÃO

A minha trajetória me fez compreender que cada etapa vivenciada contribuiu para a construção da profissional e da pessoa que sou hoje. As experiências familiares, a educação recebida desde a infância, os desafios enfrentados durante a vida escolar, a realização do sonho de ingressar na Universidade Federal do Pará e a prática docente constituíram aprendizagens que transformaram profundamente minha maneira de compreender a educação e o papel do professor na sociedade.

Durante a graduação, percebi que ser professor exige muito mais do que domínio dos conteúdos. É necessário desenvolver sensibilidade para compreender as diferenças, compromisso com a aprendizagem dos estudantes, ética, responsabilidade, empatia e disposição para aprender continuamente. Cada disciplina cursada, cada professor, cada estágio e cada experiência em sala de aula ampliaram minha visão sobre a educação e fortaleceram minha convicção de que ensinar é um ato de compromisso com a transformação humana.

Minha atuação na educação inclusiva também foi decisiva para essa transformação. Conviver diariamente com estudantes que apresentam diferentes formas de aprender ensinou-me a valorizar as potencialidades de cada indivíduo, respeitando seu tempo, suas limitações e, sobretudo, suas capacidades. Compreendi que uma educação verdadeiramente inclusiva se constrói por meio do acolhimento, do diálogo, da valorização das diferenças e da crença de que todos são capazes de aprender quando lhes são oferecidas oportunidades adequadas.

Ao longo dessa caminhada, também aprendi que o professor nunca está completamente pronto. A formação docente é um processo permanente de estudo, reflexão e reconstrução da prática pedagógica. Cada aluno, cada desafio e cada experiência tornam-se novas oportunidades de aprendizagem, reafirmando que o conhecimento é construído continuamente.

Nesse sentido, concordo com Paulo Freire ao afirmar que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro.” FREIRE (1996, p.14). Essa reflexão traduz minha compreensão de que educar exige curiosidade, estudo permanente e disposição para aprender ao longo de toda a vida.

Hoje, ao concluir esta etapa de minha formação acadêmica, sinto-me mais preparada para enfrentar os desafios da docência, consciente de que ainda tenho muito a aprender, mas convicta de que escolhi a profissão que dá sentido à minha vida. Todas as aprendizagens vivenciadas até aqui fortaleceram meu compromisso com uma educação pública, inclusiva, democrática e transformadora, capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes de seu papel na sociedade.

9. CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DE EDUCADORA INCLUSIVA

A construção de minha identidade como educadora inclusiva não aconteceu de forma repentina. Trata-se de um processo construído ao longo de minha trajetória de vida, marcado pelas experiências familiares, acadêmicas, profissionais e pelas relações estabelecidas com estudantes, professores e demais profissionais da educação. Cada etapa vivenciada contribuiu para ampliar minha compreensão sobre o verdadeiro significado de ensinar e aprender em uma perspectiva inclusiva.

Ao ingressar na Universidade Federal do Pará, esse interesse foi consolidado pelas disciplinas voltadas à Educação Especial e Inclusiva, especialmente Fundamentos da Educação Especial e Libras, bem como pela reflexão promovida durante a graduação. Esses conhecimentos permitiram-me compreender que a inclusão vai além da presença do estudante na sala de aula; ela exige compromisso, planejamento, acessibilidade, respeito às diferenças práticas pedagógicas que valorizam as potencialidades de cada indivíduo.

Minha atuação como Profissional de Apoio Escolar fortaleceu ainda mais essa identidade. O convívio diário com estudantes público-alvo da Educação Especial ensinou-me que cada pequena Conquista representa um grande avanço e que o professor precisa desenvolver sensibilidade, escuta, empatia, paciência e compromisso para favorecer uma aprendizagem significativa. Aprendi que ensinar também significa acreditar nas capacidades dos estudantes, mesmo quando eles próprios ainda não conseguem reconhecê-las.

Ao longo dessa caminhada, compreendi que ser uma educadora inclusiva é assumir o compromisso de defender uma escola que acolha, respeite e valorize as diferenças, garantindo igualdade de oportunidade e participação para todos. Essa compreensão passou a orientar minha prática docente e fortaleceu meu desejo de continuar estudando, pesquisando e aperfeiçoando meus conhecimentos, pois acredito que a formação do professor é um processo permanente.

Nesse sentido, concordo com Mantoan (2003, p.16), ao afirmar que “A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas os alunos com deficiência, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.” Essa reflexão representa o entendimento que construí ao longo de minha formação: uma escola inclusiva beneficia todos os estudantes, promovendo uma educação mais humana, democrática e comprometida com aprendizagem.

Hoje, ao olhar para minha trajetória, reconheço que cada desafio enfrentado, cada experiência vivida e cada estudante que passou por minha caminhada contribuíram para a

construção da profissional que desejo continuar sendo. Tenho consciência de que ainda há muito a aprender, mas sigo convicta de que escolhi uma profissão capaz de transformar vidas, inclusive a minha. Meu propósito é continuar exercendo a docência com responsabilidade, sensibilidade e compromisso, contribuindo para uma educação cada vez mais inclusiva, acolhedora e socialmente transformadora.

10. PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Meu objetivo é exercer a docência de maneira crítica e reflexiva, valorizando as potencialidades de cada aluno e promovendo um ambiente escolar acolhedor, democrático e participativo, em que todos tenham oportunidades de aprender e desenvolver suas capacidades.

A experiência adquirida como Profissional de Apoio Escolar despertou em mim um interesse ainda maior pela Educação Especial e pela Educação Inclusiva. Por essa razão, desejo continuar investindo em minha formação, participando de cursos de aperfeiçoamento, especializações, seminários e demais oportunidades que ampliem meus conhecimentos e fortaleçam minha prática docente. Tenho consciência de que a formação do professor é um processo permanente e que os desafios da educação exigem atualizações constantes, estudos e reflexão.

Também almejo ingressar por meio de concurso público, dando continuidade ao trabalho que venho desenvolvendo na educação. Acredito que essa conquista me permitirá ampliar minha contribuição para a escola pública, oferecendo um ensino de qualidade, comprometido com a inclusão, a equidade e a transformação social.

Além disso, pretendo incentivar meus alunos a acreditar em seus sonhos, assim como fui incentivada por minha família, por meus professores e por tantas pessoas que caminharam ao meu lado. Desejo ser uma professora que inspire, acolha, motive e desperte em seus alunos o prazer pela leitura, pela escrita e pelo conhecimento, mostrando-lhes que a educação pode abrir caminhos e transformar vidas.

Nesse sentido, compartilho do pensamento de Paulo Freire (1996, p.21), ao afirmar que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Essa concepção orientará minha atuação profissional, pois acredito que o verdadeiro papel do educador é mediar a aprendizagem, respeitando a realidade, as experiências e as potencialidades de cada estudante.

Assim, sigo para essa nova etapa com gratidão, esperança e compromisso de continuar aprendendo, pesquisando e aperfeiçoando minha prática docente. Levo comigo a certeza de que educação é capaz de transformar vidas e que, como professora, desejo contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, humana e inclusiva, na qual todos tenham seus direitos respeitados e suas diferenças valorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao recordar minha história, percebo que os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e as pessoas que fizeram parte desse percurso fortaleceram minha convicção de que a educação é capaz de transformar vidas.

Mais que concluir uma graduação, este momento representa a concretização de um sonho construído com esforço, perseverança e apoio de muitas pessoas que acreditaram em mim. Minha família, meus professores, meus amigos e todos aqueles que caminharam ao meu lado tiveram participação fundamental nessa conquista, incentivando-me a seguir em frente mesmo diante das dificuldades.

A formação em Letras-Língua Portuguesa ampliou meus conhecimentos científicos, pedagógicos e humanos, possibilitando-me compreender a educação como um compromisso ético com a formação integral dos estudantes. As experiências vividas durante o curso fortaleceram meu interesse pela Educação Especial e Inclusiva e reafirmaram meu propósito de atuar em favor de uma escola que acolha, respeite e valorize as diferenças.

Tenho consciência de que minha formação não se encerra com a conclusão deste curso. Pelo contrário, compreendo que ser professora exige estudo permanente, reflexão sobre a prática e disposição para aprender continuamente com os estudantes, com os colegas de profissão e com as transformações da sociedade. Pretendo continuar investindo em minha qualificação, buscando novos conhecimentos que contribuam para uma atuação docente cada vez mais comprometida com a inclusão e com a qualidade da educação.

Encerro este memorial com profunda gratidão a Deus, que sustentou minha caminhada em todos os momentos; à minha família, que sempre acreditou no poder transformador da educação; aos professores que compartilharam seus conhecimentos; aos amigos que dividiram desafios e conquistas; e à Universidade Federal do Pará, instituição que tornou possível a realização de um dos maiores sonhos da minha vida.

Como nos ensina Paulo Freire (2000, p.63) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Essa reflexão traduz o compromisso que assumo como educadora: continuar aprendendo, ensinando e contribuindo para a formação de pessoas capazes de construir uma sociedade mais justa, humana e inclusiva.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** Editora Moderna 2003.

FREIRE, Paulo pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire. -São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura)

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2020

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17^a. Ed. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, v. 3, p. 343-348, 1987.

FREIRE, Paulo pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido/Paulo Freire-notas: Ana Maria Araujo Freire. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1992

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins fonte,1998.